



HÁ CERCA DE MIL VIDROS DANIFICADOS NO TETO DO TEMPLO: RESTAURAÇÃO DE TODA A IGREJA ESTÁ ORÇADA EM R\$ 8 MILHÕES

Reforma garantida

Catedral de Brasília será restaurada. Obra deve durar um ano e prevê a troca dos vitrais quebrados

GIZELLA RODRIGUES
DA EQUIPE DO CORREIO

Vitrais quebrados, infiltração nas paredes, luzes queimadas. A Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida foi inaugurada há 36 anos, mas já sofre com os efeitos do tempo. A má conservação de uma das mais belas obras de Oscar Niemeyer é discutida há pelo menos 10 anos e decepcionou até mesmo a criadora dos vitrais, Marianne Peretti, que visitou Brasília em abril deste ano. Ontem, porém, dia em que o país prestou homenagens à padroeira do Brasil, a santa ganhou um presente. Depois da missa solene em comemoração à data, a Arquidiocese de Brasília firmou um convênio com a Petrobras para a tão esperada restauração do templo da padroeira na capital.

Orçada em R\$ 8 milhões, a obra ficará a cargo da Fundação Ricardo Franco, do Rio de Janeiro, que também reformou o Palácio da Alvorada e, por isso, é da confiança de Niemeyer. A previsão é de que os trabalhos comecem em dezembro ou janeiro. A data depende de liberação do dinheiro da Petrobras. E devem ser concluídos em nove meses e um ano. Nesse período, a Catedral conti-

nuará aberta ao público e receberá missas.

A restauração devolverá o brilho a um dos mais visitados cartões-postais de Brasília. Segundo o pároco da Catedral, monsenhor Marcony Vinícius Ferreira, cerca de 1,2 milhão de pessoas vão ao templo anualmente. "Ao mesmo tempo em que é um patrimônio tombado e cartão-postal da cidade, a Catedral é o templo máximo de Deus na capital. Recebe desde o mais simples fiel até cerimônias do governo. Precisa ficar digna para as celebrações litúrgicas", defende o religioso.

Buracos

A troca dos vitrais da igreja é a etapa mais esperada do trabalho e custará R\$ 3,2 milhões. Os buracos existentes entre os vidros estragam a obra de arte inaugurada em 1990. Monsenhor Marcony estima que existam entre 800 e mil vitrais quebrados na Catedral e, segundo ele, todos serão substituídos. "A Arquidiocese é uma entidade sem fins lucrativos e não teria dinheiro para bancar essa reforma sozinha", justifica Marcony.

De acordo com o arcebispo de Brasília, dom João Braz de Aviz, os novos vidros serão cobertos por uma película escura que filtrará a entrada do sol na Catedral e, conseqüentemente,

diminuirá o calor dentro da igreja. "A película deve diminuir o calor em 70%. Às vezes, precisamos passar até quatro horas na Catedral em determinadas celebrações e a temperatura lá dentro é muito alta", contou o arcebispo. "Nossa maior expectativa é em torno da reforma dos vitrais. Hoje, corremos o risco de pedaços de vidros caírem em cima dos fiéis."

Além dos R\$ 3,2 milhões para os vitrais, outros R\$ 5 milhões serão investidos na nova iluminação e na ampliação da sacristia e da capela do Santíssimo. "Já está passando da hora de reformarem a Catedral. Sou evangélica, mas costumo visitar a igreja, que é ponto turístico da cidade", comentou a estudante Neuselaine de Lima Freitas, 30 anos.

O engenheiro Hermann Wamsir, 45, mora em Santa Catarina e veio a Brasília pela primeira vez nesse feriado. Ontem, ao contemplar a fachada da Catedral, se decepcionou. "Dá uma má impressão para o turista. Além dos vitrais, essas estátuas (dos evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João, que ficam na frente do templo) estão sujas", observou. Ele queixou-se também por não ter conseguido entrar na igreja, que estava fechada ontem porque as celebrações do Dia de Nossa Senhora Aparecida ocorreram no gramado da

Esplanada dos Ministérios.

Para o superintendente do Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional no Distrito Federal (Iphan-DF), Alfredo Gastal, a Catedral é um dos monumentos mais importantes de Brasília e a restauração será uma forma de conservar o patrimônio tombado. Ele, no entanto, afirma que será preciso resolver um problema físico dos vitrais para impedir que eles voltem a se quebrar. "Há uma incompatibilidade entre os vidros e o metal que os segura. Com o sol, ambos dilatam-se, mas o vidro se expande mais. Assim, o metal pressiona os vitrais, que se quebram", explica. "Isso deve ser resolvido para evitar que tudo se quebre de novo daqui há três anos."

Marianne Peretti, a autora dos vitrais da Catedral, recebeu a notícia da reforma com alívio. "Fico muito satisfeita. O estado de conservação dos vitrais era péssimo. Eles chegavam até a colocar em risco a vida dos visitantes", afirmou ela, por telefone, de sua casa em Olinda (PE). Marianne foi convidada a trabalhar como consultora na restauração. Ela é favorável à troca de material dos vitrais. "Será necessário encontrar um vidro mais resistente. O que não pode é um monumento tão bonito e importante estar sujeito a má conservação", completou.